

## EDITORIAL

Este número da Revista Interface Saúde e Ambiente aborda aspectos de extrema relevância e atualidade, sendo acima de tudo, um espaço para discutir não apenas aspectos biológicos ou da natureza, e sim de ordem socioeconômica, cultural e humana. O olhar da publicação sobre temas “duros”, que desafiam não a vida, mas em muitos casos a sobrevivência humana, é exposto com excelência acadêmica sem, contudo, esquecer que o homem vai além de elementos quantitativos, o indivíduo é alma, coração, dor, prazer...

Mas, como falar em humanização, alma, coração ao discutir o conteúdo científico de áreas tão cheias de precisão como a saúde e o ambiente? A resposta é muito simples e desafia mesmo os que enxergam o paciente enquanto estatística, pois os assuntos ora apresentados teriam valor algum não houvesse um olhar humanizado a respeito deles como identificado aqui.

Esta publicação analisa dentre outros assuntos a incidência do câncer pediátrico, a sobrevivência e a mortalidade em Sergipe das crianças acometidas por essa patologia. Quem já se permitiu e viu o terno sorriso de uma criança inocente (sem qualquer clichê!) em uma ala oncológica de um hospital em qualquer parte do planeta ou mesmo viveu a experiência por falta de opção, certamente a tem guardada dentro de si, a carrega como algo que suplanta os frios dados, levando o “coração” a questionamentos ou razões inexplicáveis – a não ser pelo fato de que antes de sermos cientistas somos gente. Impossível não torcer por cada um daqueles meigos sorrisos; daqueles olhares de esperança; esperança de brincar; de ser o Homem-Aranha ou a Branca de Neve. Mal sabem que são nossos pequenos e verdadeiros heróis!

As discussões avançam e nos levam a discussões consideradas tabu em nossa sociedade, como a violência sexual. Revolta. Compaixão. Dor. Mesmo que

em meio a números, o cientista se posiciona enquanto ser humano, afinal assume a escolha pelo seu problema de pesquisa, e busca de forma equilibrada cumprir o papel da difusão da ciência, apresentando elementos que não podem silenciar, mas muitas vezes são silenciados pelo medo; vitimam. Inclusive crianças que ainda deveriam sonhar, brincar e sorrir. Os números também são importantes; dão a dimensão do absurdo: 56% das vítimas de abuso sexual em Sergipe estão na faixa etária entre 10 e 14 anos.

Saúde e sociedade se interconectam com elementos de ordem econômica nos diversos artigos apresentados neste número. O Homem Vasectomizado Pelo SUS é um desses momentos de reflexão no qual o cientista da área da saúde deixa claro o seu papel interdisciplinar e se assemelha ao sociólogo que adota a Sociologia Aplicada como forma de interferir positivamente na vida de uma população. Temos essa mesma impressão ao refletirmos acerca do trabalho aqui exposto e que discute o conhecimento teórico-científico dos profissionais que atuam com esterilização na capital sergipana.

Como não fosse o bastante, a publicação discute os efeitos de uma doença sexualmente transmissível que parece esquecida dos jovens na contemporaneidade, mas que já foi visceralmente letal em outras épocas e carece de novas reflexões: a sífilis. Na pesquisa em questão, discute-se o binômio materno-fetal.

O cientista não só da saúde, mas de outras áreas do conhecimento, dada a transversalidade das discussões expostas por Interface Saúde e Ambiente é tentado a ler os diversos artigos mesmo que em um primeiro instante tenha sido “fisgado” por uma determinada abordagem. E é este mesmo o propósito; é este mesmo o propósito de que você, caro leitor, não resista a aprofundar estudos e discussões face a assuntos trabalhados pela ciência não só com riqueza

de dados e precisão, mas também capazes de fazer pulsar os nossos corações.

Como não trazer ao coração o desejo de conhecer mais e aprofundar as pesquisas sobre Retinoblastoma para de algum modo trazer qualidade de vida, sorriso e ternura a pacientes oncológicos pediátricos? Impossível manter-se diante dos olhos; dos microscópios – da ciência e longe do coração.

Por fim, tão serena e doce, apesar de estarmos imersos em dados estatísticos e na dureza de assuntos que fazem os profissionais da saúde pesquisar anos a fio, é a imagem da mãe com o seu bebê no colo,

acariciando-o e amamentando-o. Saudável. Econômico. Amável. São essas as revelações do último estudo da série e que discute os benefícios da amamentação para a saúde materna. Imagens que vêm ao coração, eternizando um laço que só pode trazer benefícios ao bem estar social: a ciência engendrada à realidade e à interdisciplinaridade! Eis a proposta maior deste trabalho.

**Pedro Paulo Procópio**

Doutor em Comunicação – UFPE

Coordenador de Pesquisa e Extensão da Faculdade Integrada de

Pernambuco – FACIPE